

# **HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: ANÁLISE ÉTICA DA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS E GESTORES**

LUCAS ALEXANDRE PEDEBÔS; Marta Verdi. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC (atenção básica) [lucas.enfermagem@gmail.com](mailto:lucas.enfermagem@gmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

A Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde (PNH) surgiu, em 2004, como diretriz transversal do Sistema Único de Saúde para fortalecer diversos princípios conquistados na constituição federal de 1988 e implantados ao longo desde então no campo da saúde. Ao longo desses quase 20 anos de conquista legal, diversas foram as medidas adotadas para o fortalecimento do SUS, incluindo avanços na coordenação e financiamento, e novas estratégias de organização da atenção à saúde. Todavia, ainda são muitas as fragilidades observadas, das quais emergem importantes implicações éticas para a garantia do direito à atenção integral à saúde.

## **OBJETIVO**

Nesse contexto, a presente pesquisa buscou analisar essas implicações resultantes da implantação dos dispositivos da PNH na Atenção Básica, com enfoque no acolhimento, como estratégia terapêutica individual e mudança nas inter-relações profissional/usuário.

## **METODOLOGIA**

Para tanto, fora realizada uma pesquisa qualitativa com profissionais que participam do acolhimento nas suas unidades, bem como os coordenadores das mesmas, num total de 10 sujeitos, utilizando-se roteiro semi-estruturado. Os dados coletados foram, posteriormente, analisados segundo a proposta de Bardin (1977) e divididos em 5 categorias.

## **RESULTADOS**

Os resultados apontam para diversos aprimoramentos nas relações entre trabalhadores/coordenadores e serviço/população; mas também indicam debilidades e fragilidades no sistema que dificultam o atendimento adequado à população, a gestão das unidades e os processos de trabalho nas mesmas. As discussões englobam as diversas percepções sobre o acolhimento e quais profissionais o realizam; qual o funcionamento do mesmo, como serviço, dentro das unidades onde ocorreram as entrevistas; as dificuldades

enfrentadas na gestão e assistência para a efetivação do modelo ideal de atendimento, na percepção dos entrevistados; e quais as ferramentas utilizadas para estabelecimento e perpetuação do vínculo, como maneira de garantir a contínua assistência à população.

## **CONCLUSÃO**

A PNH, como política transversal do sistema de saúde, trouxe importantes avanços aos modelos de gestão, aumentando a participação de trabalhadores e usuários nestes processos; e ao modelo assistencial, expandindo a oferta de serviços, ajustando os papéis profissionais e sugerindo novos métodos de relação entre trabalhadores e usuários. Os dados demonstram ainda que, apesar dos avanços conquistados, diversos são os obstáculos a serem ultrapassados para a plena implantação desta política. Tais dificuldades vão desde a escassez de pessoal e de recursos materiais, à forma como são estabelecidas as relações interpessoais, passando pela intersetorialidade, princípio do SUS inequívoco ao entendimento da saúde no seu conceito amplo.